

RUA ANTÔNIO TORQUATO

Decreto nº 4658 de 08-05-1975

Formada pela rua 13 da Vila Campos Sales

Início na rua Visconde de Congonhas do Campo

Término na avenida São José dos Campos

Vila Campos Sales

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Laurô Péricles Gonçalves. Do decreto consta: "Antonio Torquato (1911-1973) - Líder dos Motoristas". Protocolado nº 35.172 de 18-12-1974 em nome de vereador Fernando Paolieri.

ANTÔNIO TORQUATO

Antonio Torquato nasceu em Campinas em 07-julho-1911 e faleceu em Campinas em 31-outubro-1973. Era filho de Domingos Torquato e Benedita Torquato e foi casado com Aurora Marques Batista Torquato, deixando dois filhos: Neusa e José Roberto. Desde cedo Toninho Torquato trabalhou, havendo deixado a escola para trabalhar no comércio e ajudar na manutenção de sua casa. Há muito custo, conseguiu uma carteira de motorista profissional, passando a trabalhar na praça por conta própria. Com suas economias, em sociedade com Atilio Pessagno, adquiriu a Garagem Aimoré, onde trabalhou por mais de trinta anos, e onde instalou moderna frota de carros de aluguel o "Taxis-Nash". Dinâmico, sério e competente, dirigiu diversas entidades, sempre com uma administração notável, como quando, em 1939, assumiu a presidência da Sociedade Beneficente União dos Motoristas de Campinas, tirando-a do marasmo em que se encontrava e com recursos auferidos pelos cofres sociais, adquiriu a sede própria. Assim também foi, quando presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Campinas, quando diretor-tesoureiro da Comissão Central de Esportes e como presidente eleito da Corporação Musical "Carlos Gomes", em 1967. Exerceu por alguns anos o cargo de diretor-tesoureiro da Federação dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Estado de São Paulo, viajando por todo o país, proferindo palestras e defendendo a categoria profissional e fundando sindicatos. Foi representante da Federação junto à Confederação dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Brasil, quando conseguiu inúmeras vantagens para a classe. Em Campinas, promoveu várias campanhas educativas de trânsito e fez parte, como membro, da Comissão de Trânsito local. A morte o foi colher quando voltava à sua casa, após ter levado o almoço para um de seus protegidos. Morreu à porta da Matriz do Carmo.



DECRETO N.º 4.658, DE 8 DE MAIO DE 1975.

Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada ANTÔNIO TORQUATO (1911 - 1973) — Líder dos motoristas —, a Rua 13 da Vila Campos Sales, com início à Rua 10 e término à Avenida São José dos Campos, do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, aos 8 de maio de 1975.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JAIR KALIFE

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 35.172, de 18 de dezembro de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 8 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe de Gabinete do Prefeito

ANTONIO TORQUATO - CIDADÃO PRESTANTE

Antonio Torquato nasceu em Campinas no dia 7 de julho de 1911, filho de Domingos Torquato e D. Benedita Torquato.

Antonio Torquato teve uma infância sofrida, eis que, para ajudar seus pais, não relutou em deixar a escola primária onde estudava para trabalhar no comércio e levar algum dinheiro para o seu lar.

Com seu temperamento irrequieto e ambicioso, o nosso biografado com muito sacrifício conseguiu tirar a sua carteira de motorista profissional e passou a trabalhar na praça por conta própria. Tinha preferência das mais conceituadas famílias da nossa cidade, não só pelo grande respeito com que atendia a mesmas, como também pela sua honestidade. Nessa profissão Torquato ganhou o necessário e juntamente com o saudoso Atilio Masoggio, adquiriu a Garagem Aimoré, onde trabalhou por mais de trinta anos e sempre foi elogiado por seus clientes e funcionários, pelo seu alto espírito de compreensão e pelo tratamento humano que dispensava a todos.

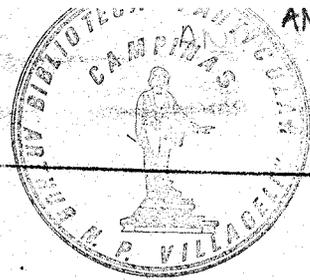
Tempos depois, Torquato, verificando a deficiência dos transportes urbanos, instalou a frota de Taxis-Nash, com motoristas especialmente preparados e que confirmavam o "slogan" "Serviço de família para servirem às famílias campineiras".

Antonio Torquato orgulhava-se em afirmar que os seus filhos durante toda a sua existência jamais sofreram um acidente, não se registrando qualquer espécie de ferimentos em seus passageiros. - Em 1939, com Oswaldo Paratiella e outros companheiros, assumiu a presidência da Sociedade Beneficente União dos Motoristas de Campinas, tirando-a do marasmo em que se encontrava e, provando a sua competência, dedicação, entusiasmo e sobretudo honestidade, conseguiu com os recursos auferidos pelos cofres sociais em sua magnífica administração, adquirir a sede própria onde até hoje funciona aquela entidade de assistência social.

Torquato foi várias vezes seu presidente e sempre esteve ligado a sua direção, sendo sócio benemérito.

Antonio Torquato foi ainda presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Polviários de Campinas, para cuja categoria profissional trabalhou intensamente.

Foi ainda diretor-tesoureiro da Comissão Central



-22-

de Esportes em uma das fases mais agudas de sua existência. Encontrando os cofres vazios e com o crédito abalado, com os uniformes esfarrapados e desprovida de material esportivo, o dedicado dirigente não se intimidou; comprou tudo novo sob sua inteira responsabilidade e em pouco tempo conseguiu equilibrar o orçamento. Como mentor, como esportista, Torquato deu provas do quanto era capaz.

Em 1967 foi eleito presidente da Corporação Musical Carlos Gomes e também demonstrando a sua capacidade de trabalho, conseguiu elevar o número de elementos e fazendo com que essa banda se apresentasse mais vezes além dos rotineiros concertos dominicais.

Arranjou com seu esforço verba própria e adquiriu 36 novos uniformes e reformou o seu instrumental. O seu desprendimento e espírito empreendedor lhe valeu o título de presidente benemérito, tendo sido homenageado com a inauguração do seu retrato na galeria dos presidentes da referida corporação.

Exerceu igualmente por alguns anos o cargo de diretor tesoureiro da Federação dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Estado de SP. Paulo e nesse cargo viajou quase todo o território nacional, pronunciando palestras, derendendo a categoria profissional, sendo que nesse mister fundou inúmeros sindicatos.

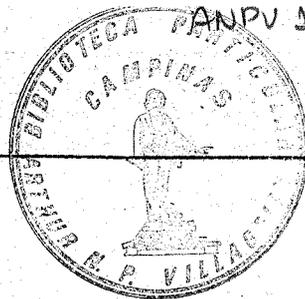
Foi representante da Federação junto a Confederação dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Brasil e através da sua palavra, fácil, vibrante e objetiva, conseguiu inúmeras vantagens para a classe. Torquato foi sem dúvida um autêntico líder.

Em Campinas, promoveu várias campanhas educativas de trânsito e fez parte como membro da Comissão de Trânsito.

Antonio Torquato era casado com a Exma. Sra. D. Aurora Marques Batista Torquato, já falecida, deixando dois filhos a Prof. Neusa Torquato Ferreira e o Prof. José Roberto Torquato.

A morte o foi colher quando voltava a sua casa, após ter levado o almoço para um dos seus protegidos. Morreu a porta da Matriz do Carmo no dia 31 de outubro de 1973.

AO seu sepultamento compareceram representações sindicais da Capital e do interior, autoridades civis, militares e eclesíasticas e o seu esquife coberto com bandeiras das



- 3º -

entidades para as quais tanto trabalhou.

Antonio Torquato foi, acima de tudo, um cidadão pres-
tante e uma dessas raras criaturas que vêm ao mundo para
fazer o bem.